

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

MANEJO E FERTILIZAÇÃO DOS SOLOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MANEJO E FERTILIZAÇÃO DOS SOLOS

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL
RESUMO
Esta disciplina foi dividida em temas relevantes para compreender como a gestão das ações que envolvem os recursos naturais foi preconizada pelo mundo com base em legislações ambientais, que também se concretizaram na América do Sul e, especificamente, no Brasil. Desse modo, as etapas abordarão os seguintes temas: fundamentos da gestão ambiental; aspectos ecológicos, econômicos e sociais; métodos, técnicas e tecnologias aplicados à gestão ambiental; políticas e direito ambiental sob a perspectiva da gestão ambiental; os principais aspectos da aplicação da gestão ambiental no Brasil; impactos ambientais contemporâneos e a gestão ambiental e impactos ambientais sobre a qualidade das águas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO GESTÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PRINCÍPIOS DA ECOLOGIA CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE ECONOMIA E MEIO AMBIENTE ÉTICA E RESPONSABILIDADE AMBIENTAL NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 2 INTRODUÇÃO ABORDAGEM INTEGRADA DE MÉTODOS E TÉCNICAS PARA PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL GESTÃO AMBIENTAL E TOMADA DE DECISÕES INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE AVALIAÇÃO E GERENCIAMENTO DE RISCO GEOTECNOLOGIAS E MODELAGEM AMBIENTAL ASSOCIADAS À GESTÃO AMBIENTAL NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 3 INTRODUÇÃO MARCOS AMBIENTAIS NO BRASIL E NO MUNDO CONCEITOS IMPORTANTES: UMA APROXIMAÇÃO AO DIREITO AMBIENTAL POLÍTICA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL BRASILEIRA INSTRUMENTOS DE GESTÃO NO BRASIL: PADRÕES DE QUALIDADE AMBIENTAL E O ZONEAMENTO AMBIENTAL INSTRUMENTOS DE GESTÃO NO BRASIL: AIA, EIA/RIMA E UC NA PRÁTICA FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
SETOR PRODUTIVO E EMPRESARIAL E GESTÃO AMBIENTAL
QUESTÃO EMPRESARIAL NO BRASIL
O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM ÂMBITO EMPRESARIAL NO BRASIL
PRODUÇÃO MAIS LIMPA E ECOEFICIÊNCIA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
ASPECTOS GERAIS SOBRE POLUIÇÃO
POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA
MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR NO BRASIL
IMPACTOS AMBIENTAIS NO ESPAÇO RURAL
A ATUAÇÃO DO GEÓGRAFO NA ÁREA DE MEIO AMBIENTE
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
POLUIÇÃO DAS ÁGUAS
TRATAMENTO DOS EFLUENTES: DOMÉSTICOS, INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS
INDICADORES DE QUALIDADE: ÍNDICE DE QUALIDADE DAS ÁGUAS (IQA)
ESTAÇÕES DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DAS ÁGUAS
GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BANCO DO BRASIL et al. Carta de princípios para o desenvolvimento sustentável. 1 f. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/182/_arquivos/protocolo_verde_carta_de_intenes_1995.pdf. Acesso em: 11 set. 2019.
- QUINTAS, J. S. Introdução à gestão ambiental pública. 2. ed. rev. Brasília: Ibama, 2006.
- PHILIPPI JR, A.; ROMÉRO, M. de A.; BRUNA, G. C. (Ed.). Curso de gestão ambiental. 1. ed. Barueri: Manole, 2004.

DISCIPLINA:

GEOPROCESSAMENTO E SENSORIAMENTO REMOTO PARA RECURSOS HÍDRICOS

RESUMO

Compreender o que é geoprocessamento, por meio dos seus conceitos básicos, é essencial para um melhor aproveitamento dessa importante ciência. Desde seu surgimento, em meados da década de 1960, são diversos autores que discutem o seu significado. Apesar desses conceitos serem muito próximos, nem todos são iguais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

ELEMENTOS ESSENCIAIS DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (SIG)
FUNDAMENTOS DE SENSORIAMENTO REMOTO E PROCESSAMENTO DIGITAL DE
IMAGENS
DADOS ESPACIAIS

AULA 2

INTRODUÇÃO

SISTEMA DE COORDENADAS GEOGRÁFICAS
SISTEMA DE COORDENADAS PROJETADAS
DATUM
ELEMENTOS DE UM MAPA

AULA 3

INTRODUÇÃO

ONDE ENCONTRAR DADOS SIG
QUALIDADE DA INFORMAÇÃO
INFRAESTRUTURA DE DADOS ESPACIAIS (IDE)
SOFTWARES DE SIG

AULA 4

INTRODUÇÃO

RESOLUÇÃO DOS SENSORES
PRINCIPAIS SATÉLITES GRATUITOS E COMERCIAIS
INTRODUÇÃO À FOTOINTERPRETAÇÃO
PRINCIPAIS SOFTWARES DE PDI

AULA 5

INTRODUÇÃO

A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE ESPACIAL
ANÁLISE ESPACIAL E GEOPROCESSAMENTO
INTERPOLAÇÃO ESPACIAL
INTERPOLADORES ESPACIAIS E O SIG

AULA 6

INTRODUÇÃO

DELIMITAÇÃO DE ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE
MAPEAMENTO DE USO DO SOLO
DEFLORESTAMENTO EM BACIAS HIDROGRÁFICAS
MAPA DE FRAGILIDADE AMBIENTAL

BIBLIOGRAFIAS

- INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Spring: tutorial de geoprocessamento. SPRING-DPI/INPE, 2006. Disponível em: http://www.dpi.inpe.br/spring/portugues/tutorial/introducao_pro.html. Acesso em: 13 set. 2019.
- NOVO, E. M. L. M.; PONZONI, F. J. Introdução ao sensoriamento remoto. INPE,

2001. Disponível em: http://www.dpi.inpe.br/Miguel/AlunosPG/Jarvis/SR_DPI7.pdf Acesso em: 13 set. 2019.

- QUEIROZ, C. J. Análise de transformações geométricas para o georreferenciamento de imagens do satélite CBERS-I. 91f. Dissertação (Mestrado em Sensoriamento Remoto) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6349/000528674.pdf>. Acesso em: 13 set. 2019.

DISCIPLINA:

IMPACTOS AMBIENTAIS - DIREITO AGRÁRIO E AGRONEGÓCIO

RESUMO

O agronegócio no Brasil apresenta grande representatividade, pois aproximadamente um terço do produto interno do país (PIB) provém de atividades relacionadas a esse setor da economia. Dentro da ótica do agronegócio, o Brasil pode ser considerado um país com boas perspectivas para o futuro, pois apresenta uma grande diversidade de ambientes, com climas variados, solos produtivos e ainda sem qualquer tipo de uso, sendo, portanto, espaços de interesse para várias formas de produção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE AGRONEGÓCIO OU AGROBUSINESS

RECURSOS AMBIENTAIS E IMPACTOS AMBIENTAIS

CAUSAS DE PERDA DA BIODIVERSIDADE

PERSPECTIVAS DO AGRONEGÓCIO NO MUNDO E NO BRASIL

AULA 2

INTRODUÇÃO

DIREITO À PROPRIEDADE IMÓVEL URBANA E SUA FUNÇÃO SOCIAL, USUCAPIÃO ESPECIAL RURAL

TERRENOS DE MARINHA

FRONTEIRAS, TERRITÓRIOS E FAIXAS DE FRONTEIRA

CONTRATOS AGRÁRIOS

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONTEXTO RURAL NO BRASIL

DEBATES SOBRE A REFORMA AGRÁRIA BRASILEIRA: TESES FAVORÁVEIS

DEBATES SOBRE A REFORMA AGRÁRIA BRASILEIRA: TESES CONTRÁRIAS

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA)

AULA 4

INTRODUÇÃO

GESTÃO PÚBLICA DOS ESPAÇOS RURAIS NO BRASIL

CADASTRO PÚBLICO DOS ESPAÇOS RURAIS

CADASTRO DECLARATÓRIO NO BRASIL E SUAS CONSEQUÊNCIAS

SOCIOAMBIENTAIS

CADASTRO AMBIENTAL RURAL (CAR)

AULA 5

INTRODUÇÃO
SNUC E OS DESAFIOS DE SUA GESTÃO
CÓDIGO FLORESTAL
ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APPS)
RESERVA LEGAL (RL)

AULA 6

INTRODUÇÃO
EXPLORAÇÃO FLORESTAL: COMPETÊNCIAS
EXPLORAÇÃO FLORESTAL: DESMATAMENTO
EXPLORAÇÃO VEGETAL: MANEJO FLORESTAL, REFLORESTAMENTO E
UTILIZAÇÃO DO FOGO
PROGRAMA DE REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL (PRA)

BIBLIOGRAFIAS

- BACHA, C. J. C. Economia e Política Agrícola no Brasil. São Paulo: Atlas, 2004.
- MENDONÇA, S. R. Estado e hegemonia do agronegócio no Brasil. Histórias e Perspectivas, v. 32, n. 33, p. 91-132, 2005.
- NETO, C. R.; NASCENTE, A. S. O agronegócio da fruticultura na Amazônia: um estudo exploratório. Porto Velho, RO: Embrapa, 2005.

DISCIPLINA:

TRATAMENTO DE EFLUENTES

RESUMO

Em nosso estudo, abordaremos questões e conhecimentos relativos a características, padrões de qualidade, poluição e tratamento de efluentes líquidos de esgotamento sanitário e industrial. O objetivo desta etapa é apresentar os conceitos gerais sobre efluentes, bem como questões pertinentes à sua origem. Estudaremos a caracterização dos efluentes, conhecendo as características qualitativas físicas, químicas e biológicas, além das características quantitativas. Por fim, aprenderemos como determinar cargas orgânicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

VÍDEO 1
VÍDEO 2
VÍDEO 3
VÍDEO 4

AULA 2

VÍDEO 1
VÍDEO 2
VÍDEO 3
VÍDEO 4

AULA 3

VÍDEO 1
VÍDEO 2

VÍDEO 3
VÍDEO 4

AULA 4

VÍDEO 1
VÍDEO 2
VÍDEO 3
VÍDEO 4

AULA 5

VÍDEO 1
VÍDEO 2
VÍDEO 3
VÍDEO 4

AULA 6

VÍDEO 1
VÍDEO 2
VÍDEO 3
VÍDEO 4

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Manual de Saneamento. 5.ed. Brasília: Funasa, 2019.
- CETESB. Companhia Ambiental do Estado de São Paulo. Mortandade de peixes. Disponível em: <<https://cetesb.sp.gov.br/mortandade-peixes/alteracoes-fisicas-e-quimicas/oxigenio-dissolvido/>>. Acesso em: 07 jun. 2022.
- GIORDANO, G. Tratamento e Controle de Efluentes Industriais. Disponível em: <<http://metalcleanaguas.com.br/pdf/tratamento-controle-efluentes-industriais.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2022.

DISCIPLINA:

POLÍTICA SOCIAL E POPULAÇÃO DO CAMPO

RESUMO

A disciplina “Política Social e População do Campo” compreende seis eixos temáticos: O rural brasileiro – contextualização; Desenvolvimento, desigualdade e pobreza no Brasil; Política social e população do campo: avanços e limites; Programas sociais e população camponesa; A reforma agrária como democratização da terra e redução da pobreza no campo; Segurança social e distribuição de renda no campo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
A MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA
ATORES DO RURAL
POPULAÇÃO CAMPONESA
A POPULAÇÃO CAMPONESA E NOVAS PRÁTICAS DE AGRICULTURA

AULA 2

INTRODUÇÃO
DESENVOLVIMENTO EM QUESTÃO
DESENVOLVIMENTO RURAL
DESIGUALDADE E DESENVOLVIMENTO
A POBREZA NO CAMPO

AULA 3

INTRODUÇÃO
POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL E A CIDADANIA
POLÍTICAS SOCIAIS, POBREZA E POPULAÇÃO CAMPONESA
PROGRAMA BRASIL SEM MISÉRIA (BSM)
PROGRAMA DE FOMENTO ÀS ATIVIDADES PRODUTIVAS RURAIS NO BSM

AULA 4

INTRODUÇÃO
O PRONAF E AS DESIGUALDADES
O PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA) E O FORTALECIMENTO DA
AGRICULTURA FAMILIAR
PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE)
A POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (PNATER)

AULA 5

INTRODUÇÃO
O MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA E A LUTA PELO
ACESSO À TERRA
O PROGRAMA NACIONAL DE REFORMA AGRÁRIA (PNRA) COMO SUPERAÇÃO DA
POBREZA NO CAMPO
A REDUÇÃO DA POBREZA: BRASIL SEM MISÉRIA E REFORMA AGRÁRIA
O PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA (PRONERA)

AULA 6

INTRODUÇÃO
A HABITAÇÃO E O SANEAMENTO NA ÁREA RURAL
A PREVIDÊNCIA SOCIAL RURAL
AGROECOLOGIA, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA
POLÍTICAS SOCIAIS E DESENVOLVIMENTO NO CAMPO: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS

BIBLIOGRAFIAS

- FOLGADO, C. Impactos dos modelos de desenvolvimento para as populações do campo, da floresta e das águas In: BRASIL. Saúde e ambiente para as populações do campo, da floresta e das águas. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. p. 175-189. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_ambiente_populacoes_campo_floresta_aguas.pdf. Acesso em: 6 set. 2019.
- _____. Prefácio. In: BRANDENBURG, A. (Org.) Mundo rural e ruralidades. Curitiba: UFPR, 2018.
- BRANDENBURG, A. (Org.) Mundo rural e ruralidades. Curitiba: UFPR, 2018.

DISCIPLINA: SANEAMENTO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE
RESUMO
Em nossa disciplina, vamos trabalhar com os conceitos iniciais sobre meio ambiente na perspectiva da relação com o saneamento. Para isso, vamos ver o que significa saneamento e qual a sua relação com a sustentabilidade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO O QUE É SANEAMENTO? OS COMPARTIMENTOS AMBIENTAIS E A IMPORTÂNCIA PARA VIDA ÁGUA AR SOLO NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 2 INTRODUÇÃO RECURSOS HÍDRICOS: SUPERFICIAIS E SUBTERRÂNEOS ESTADO ATUAL DA QUALIDADE DA ÁGUA NO MUNDO ÁGUA NO CONTEXTO BRASILEIRO DISPONIBILIDADE E ACESSIBILIDADE AOS RECURSOS HÍDRICOS CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 3 INTRODUÇÃO PERSPECTIVA HISTÓRICA DO SANEAMENTO SITUAÇÃO BRASILEIRA PRINCIPAIS FENÔMENOS DE POLUIÇÃO EUTROFIZAÇÃO ESGOTO E RESÍDUOS NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 4 INTRODUÇÃO POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS LIXÕES E ATERROS SANITÁRIOS MEDIDAS DE CONTROLE DE POLUIÇÃO EM CORPOS-D'ÁGUA SUBTERRÂNEOS PLANOS MUNICIPAIS DE SANEAMENTO BÁSICO (PMSB) A PARTICIPAÇÃO POPULAR PARA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA ÁREA DO SANEAMENTO NA PRÁTICA FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

REÚSO DE ÁGUAS

ÁGUAS RESIDUAIS EM SISTEMAS URBANOS E SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS

ÁGUAS RESIDUAIS E OS ECOSISTEMAS

IMPACTOS NA SAÚDE AMBIENTAL

SANEAMENTO EM ÁREAS IRREGULARES

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

SANEAMENTO E A SAÚDE DA POPULAÇÃO

AGENDA 2030 E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 6

POLÍTICAS PÚBLICAS E A LEGISLAÇÃO RELACIONADA AO SANEAMENTO

AMBIENTAL

DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O SANEAMENTO

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- TEIXEIRA, W. et al. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.
- BRASIL. Lei n. 11.445, de 5 de janeiro de 2007. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 6 jan. 2007.
- ENGELBRECHT, N. 1991: Erupção do Pinatubo. Deutsche Welle, Calendário Histórico, 2018. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/1991-erupção-dopinatubo/a-318985>. Acesso em: 12 dez. 2018.

DISCIPLINA:

GESTÃO DE RISCOS E IMPACTOS AMBIENTAIS

RESUMO

Nos últimos anos, muito foi feito sobre a sustentabilidade e a preocupação sobre a proteção do meio ambiente, o que motivou a sociedade a buscar caminhos para o desenvolvimento sustentável. Ações orientadas por esta ideia têm influenciado organizações em muitos níveis. É necessário que os gestores não encarem as questões socioambientais como obstáculos para o desenvolvimento da empresa, mas sim como uma oportunidade, pois o gerenciamento dos aspectos e impactos ambientais das organizações tornam-nas mais eficientes. Nesta aula, comentaremos sobre os princípios do direito ambiental, sobre a Política Nacional do Meio Ambiente e toda a suas contribuições para a preservação, por criar mecanismos para que a sociedade possa controlar os aspectos e impactos ambientais gerados pelo desenvolvimento econômico. Cabe salientar que todas as atividades, de alguma maneira, geram impactos negativos e tem algum potencial poluidor. Por esta razão, deve-se garantir, que quando sejam significativos, os seus processos sejam controlados pelo gerenciamento dos seus impactos ambientais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

AVALIAÇÃO DE IMPACTO: CORRELAÇÃO COM PRINCÍPIOS APLICADOS AO MEIO AMBIENTE

A POLÍTICA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE (PNMA): BASE PARA AVALIAÇÃO DE IMPACTO E RISCO AMBIENTAL

AVALIAÇÃO DE ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS

ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL

AULA 2

INTRODUÇÃO

O LICENCIAMENTO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE CONTROLE DE IMPACTO AMBIENTAL

AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL NO AMBIENTE CORPORATIVO

IMPLANTAR UM SISTEMA DE GESTÃO PARA CONTROLE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS

AVALIAÇÃO DE IMPACTO EM UM SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

AULA 3

INTRODUÇÃO

IMPACTOS AMBIENTAIS E ÁREAS DE FRAGILIDADE: BACIAS HIDROGRÁFICAS

IMPACTOS AMBIENTAIS E ÁREAS DE FRAGILIDADE: BACIAS HIDROGRÁFICAS

IMPACTOS AMBIENTAIS E A PROTEÇÃO DA FLORA E FAUNA

PRESERVAÇÃO DO SOLO BRASILEIRO E PRÁTICAS DE CONTROLE DE IMPACTOS AMBIENTAIS

AULA 4

INTRODUÇÃO

RISCOS E DANOS AMBIENTAIS: CAUSAS E SOLUÇÕES

DANO AMBIENTAL: CONCEITOS, VALORAÇÃO E AVALIAÇÃO

REPARAÇÃO DE DANOS AMBIENTAIS

MEDIDAS DE MITIGAÇÃO E COMPENSAÇÃO

AULA 5

INTRODUÇÃO

PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS (PGR)

PLANO DE EMERGÊNCIA

MODELO SIMPLIFICADO DE UM PLANO DE EMERGÊNCIA

PLANO DE EMERGÊNCIA PARA RISCOS CLIMÁTICOS

AULA 6

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS APLICADAS À GESTÃO DE RISCOS

ANÁLISE PRELIMINAR DE PERIGOS

ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS (APR)

ANÁLISE DOS MODOS DE FALHA E EFEITOS (FMEA)

BIBLIOGRAFIAS

- CAPRA, FRITJOF. Conexões Ocultas: Ciência para uma Vida Sustentável. 4ª ed. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo, SP: Editora Pensamento-Cultrix Ltda., 2005.
- SÁNCHEZ, LUIS ENRIQUE. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos / Luis Enrique Sánchez. -- 2. ed. -- São Paulo : Oficina de Textos, 2013.
- ALENCASTRO, M. S. C. Empresas, ambiente e sociedade: introdução à gestão socioambiental corporativa. Curitiba: Inter Saberes, 2013. p. 125.

DISCIPLINA:

INOVAÇÃO, ECONOMIA VERDE E CRIATIVA

RESUMO

Estamos dando início ao curso sobre “Inovação, Economia Verde e Criativa”. Abordaremos questões relacionadas aos conceitos de criatividade. Vamos ver se todos nós somos dotados dessa qualidade, e também relacionar o assunto com questões relacionadas ao potencial criativo das pessoas, e como podemos alavancar ou despertar a criatividade, para dessa forma contribuir para as organizações e as pessoas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

BLOQUEADORES MENTAIS À CRIATIVIDADE

PROCESSO CRIATIVO

O PROCESSO CRIATIVO SURGE

PROCESSO NA RESOLUÇÃO CRIATIVA DE PROBLEMAS

AULA 2

INTRODUÇÃO

DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS INOVADORES

INOVAÇÃO SOCIAL

TÉCNICAS DA CRIATIVIDADE PARA INOVAÇÃO

COMO PODEMOS ALAVANCAR AS INOVAÇÕES?

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

ONDE ESTÁ A ECONOMIA CRIATIVA?

O PODER TRANSFORMADOR DA ECONOMIA CRIATIVA

ECONOMIA CRIATIVA, SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO

AULA 4

INTRODUÇÃO

OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS EM TODOS OS LUGARES

O PODER DOS SEGMENTOS DA ECONOMIA CRIATIVA

ECONOMIA COLABORATIVA IMPULSIONA A ECONOMIA CRIATIVA

ONDE ESTÃO OS RECURSOS PARA A ECONOMIA CRIATIVA?

AULA 5

INTRODUÇÃO

PROTOCOLO DE KYOTO

RIO+20: O FUTURO QUE QUEREMOS

OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E AGENDA 2030

ODS E SMART CITIES

AULA 6

INTRODUÇÃO

ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO E SMART CITIES

A TRANSFORMAÇÃO DE CIDADES TRADICIONAIS EM SMART CITIES

AS FERRAMENTAS DE UMA SMART CITY

AS SMART CITIES: CASES DE AÇÕES PRÁTICAS E EM TEMPO REAL

BIBLIOGRAFIAS

- FILHO, C. D. O Declínio da Criatividade. 2011. Disponível em: <https://celsofd.wordpress.com/tag/o-declinio-da-criatividade/>. Acesso em: 5 jul. 2019.
- FÁBRICA DE CRIATIVIDADE. Cases. Disponível em: <http://fabricadecriatividade.com.br/cases/>. Acesso em: 5 jul. 2019.
- ABRAHAN, M. Explosão da Inovação: aprenda e Inove de forma explosiva. São Paulo: EPSE, 2010.

DISCIPLINA:

DANOS AMBIENTAIS E ÔNUS FINANCEIRO

RESUMO

Ao longo do tempo, o homem usou os recursos naturais ignorando o fato de que eles eram escassos, simplesmente porque imaginava essa escassez algo muito distante de sua vida. O ar, a água, os rios e os oceanos, o solo e o subsolo, os minérios, as espécies vegetais e animais, os ecossistemas, a estratosfera, tudo isso era chamado pelos economistas de bens livres, pois eram tidos como bens abundantes, disponíveis e acessíveis a todos, sem custo. No entanto, após a segunda metade do século XX, a humanidade se deu conta de que esses recursos ambientais já não eram tão abundantes e que a ausência de qualquer um deles seria suficiente para extinguir a vida no planeta. Surgiu, então, a Economia Ambiental. Nesta disciplina será feito um estudo revelando o que o homem causou ao meio ambiente e, as suas consequências, tanto ambientais quanto financeiras. O ar, a água, os rios e os oceanos, o solo e o subsolo, os minérios, as espécies vegetais e animais, os ecossistemas, a estratosfera, tudo isso era chamado pelos economistas de bens livres, pois eram tidos como bens abundantes, disponíveis e acessíveis a todos, sem custo. No entanto, após a segunda metade do século XX, a humanidade se deu conta de que esses recursos ambientais já não eram tão abundantes e que a ausência de qualquer um deles seria suficiente para extinguir a vida no planeta. Surgiu, então, a Economia Ambiental. E, nesta disciplina, será feito um estudo revelando o que o homem causou ao meio ambiente e, as suas consequências, tanto ambientais e, conseqüentemente, financeiras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

PRINCÍPIO ORIENTADORES DAS POLÍTICAS AMBIENTAIS

PASSIVOS E DANOS AMBIENTAIS

PRINCÍPIO DE PRECAUÇÃO E PREVENÇÃO DOS DANOS
PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS

AULA 2

INTRODUÇÃO
INSTRUMENTOS EXPLÍCITOS E IMPLÍCITOS DA POLÍTICA AMBIENTAL
INSTRUMENTOS DE COMANDO E CONTROLE
INSTRUMENTOS JURÍDICOS E ECONÔMICOS
IMPOSTOS E LICENÇAS NEGOCIÁVEIS

AULA 3

INTRODUÇÃO
EIA/RIMA
IMPACTO AMBIENTAL
AVALIAÇÃO AMBIENTAL ESTRATÉGICA
AIA NO BRASIL

AULA 4

INTRODUÇÃO
DANO AMBIENTAL
RESTAURAÇÃO AMBIENTAL OU RESTAURAÇÃO IN NATURA
COMPENSAÇÃO ECOLÓGICA
PROCESSO CIVIL AMBIENTAL

AULA 5

INTRODUÇÃO
INSTRUMENTOS LEGAIS PARA A DEFESA DA FAUNA E DA FLORA
INSTRUMENTOS LEGAIS PARA A DEFESA DOS RECURSOS HÍDRICOS
INSTRUMENTOS LEGAIS PARA A DEFESA DO SOLO
OUTROS INSTRUMENTOS LEGAIS PARA A DEFESA DO MEIO AMBIENTE

AULA 6

INTRODUÇÃO
MÉTODOS DE FUNÇÃO DE PRODUÇÃO
MÉTODOS DA FUNÇÃO DA DEMANDA
GESTÃO AMBIENTAL PARA O RETORNO DO INVESTIMENTO FINANCEIRO
EXEMPLOS DE INVESTIMENTOS AMBIENTAIS

BIBLIOGRAFIAS

- MAGALHÃES, I. Desenvolvimento sustentável. Toda Matéria, 14 maio 2018. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/desenvolvimento-sustentavel/>. Acesso em: 7 mar. 2019.
- PHILLIPI JUNIOR, A.; ROMÉRIO, M. A; BRUNA, G. C. Curso de gestão ambiental. Barueri: Manole, 2014.
- PIÑERO, E. S. Considerações acerca das diferenças entre o princípio da prevenção e da precaução no direito ambiente. Âmbito Jurídico, Rio Grande, v. XIX, n. 151, ago. 2016. Disponível em: http://ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=17706. Acesso em: 7 mar. 2019.

DISCIPLINA: RECURSOS HÍDRICOS: GERENCIAMENTO E LEGISLAÇÃO
RESUMO
Quando pensamos na evolução histórica da tutela legal dos bens ambientais, e nos recursos hídricos de forma particular, percebemos que, ao longo dos anos, especialmente em épocas mais recentes, as ações de manutenção e controle da qualidade ambiental têm evoluído de forma notável. Muitos são os fatores que contribuem para a crescente preocupação em preservar o meio ambiente. Podemos pensar em uma maior visibilidade dos problemas ambientais, e ainda em uma conscientização da população, o que de fato representa uma contribuição ao tema, mas muitos outros fatores imperam de forma importante, como a evolução das normas e os requisitos legais que versam sobre o meio ambiente dentro da legislação ambiental vigente, além das exigências do mercado consumidor.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO PROBLEMAS AMBIENTAIS QUALIDADE AMBIENTAL PROTEÇÃO AMBIENTAL DESENVOLVIMENTO RESPONSÁVEL
AULA 2 INTRODUÇÃO CONFERÊNCIAS, INSTRUMENTOS E POLÍTICAS INTERNACIONAIS ACORDOS MULTILATERAIS GLOBAIS E REGIONAIS E DE DELIMITAÇÃO DE FRONTEIRAS ÁGUA E GLOBALIZAÇÃO: O DESAFIO DAS NAÇÕES O CONCEITO DE ÁGUA VIRTUAL E DE PRIVATIZAÇÃO DA ÁGUA
AULA 3 INTRODUÇÃO CRIMES AMBIENTAIS POLÍTICA NACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS INSTRUMENTOS JURÍDICOS PARA O DESENVOLVIMENTO PLANEJADO RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA NA GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS
AULA 4 CONSERVAÇÃO DA ÁGUA INTRODUÇÃO INSTRUMENTOS APLICÁVEIS À GESTÃO E CONTROLE AMBIENTAL DOS RECURSOS HÍDRICOS POLUIÇÃO HÍDRICA PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA RECURSOS HÍDRICOS
AULA 5 INTRODUÇÃO CICLO HIDROLÓGICO E BACIAS HIDROGRÁFICAS SANEAMENTO AMBIENTAL

POLÍTICA NACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS (PNRH)
DESAFIOS, DESENVOLVIMENTO LOCAL E CONSCIENTIZAÇÃO POPULAR

AULA 6

INTRODUÇÃO

LEGISLAÇÃO, POLÍTICAS E INSTRUMENTOS LEGAIS SOBRE RECURSOS HÍDRICOS

GESTÃO INTEGRADA: RECURSOS HÍDRICOS X SANEAMENTO BÁSICO

GESTÃO PARTICIPATIVA DAS ÁGUAS

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

BIBLIOGRAFIAS

- BARROS-PLATIAU, A. F.; VARELLA, M. D. (Org.) Proteção internacional do meio ambiente. Brasília: Unitar; UniCEUB; UnB, 2009.
- UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Relatório Mundial das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento dos Recursos Hídricos. 2017. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/natural-sciences/environment/wwdri/>. Acesso em: 29 dez. 2019.
- IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Qualidade Ambiental. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/rqma/qualidade-ambiental>. Acesso em: 29 dez. 2019.

DISCIPLINA:

DIREITO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

RESUMO

Esta disciplina irá expor que, os problemas existentes no contexto do meio ambiente, ainda são tratados de modo insuficiente, sem a devida análise sistêmica e sem a adoção de metodologias eficazes para sua avaliação e manejo adequados. Fenômenos como o aquecimento global, a escassez e a contaminação da água potável, a destruição e o inadequado cuidado com a vegetação natural, a ocupação incorreta de áreas naturais e urbanas, além de outros problemas ambientais que colocam em risco a qualidade de vida no planeta recebem, ainda e infelizmente, tratamento e análises insuficientes por parte de órgãos públicos e de empresas privadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

MEIO AMBIENTE E RELATOS HISTÓRICOS

A ECO-92 E A RIO +20

PRÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE NO CONTEXTO GLOBAL

AULA 2

INTRODUÇÃO

DIREITO AMBIENTAL

PROTEÇÃO CONSTITUCIONAL DO MEIO AMBIENTE

PRINCÍPIOS DO DIREITO AMBIENTAL

INSTRUMENTOS DE DEFESA DOS BENS AMBIENTAIS

AULA 3

INTRODUÇÃO
INSTRUMENTOS DA PNMA
LICENCIAMENTO AMBIENTAL
AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS – AIA: EIA
RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL (RIMA)

AULA 4

INTRODUÇÃO
PLANO DIRETOR
BASE PARA O DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL
SUSTENTABILIDADE NAS CIDADES
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE COMUNIDADES – UMA NORMA DA ABNT

AULA 5

INTRODUÇÃO
PLANO NACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS (PNRH)
SANEAMENTO BÁSICO, UM OBSTÁCULO PARA O DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL
CÓDIGO FLORESTAL BRASILEIRO
A INTEGRAÇÃO DAS ÁREAS VERDES COM OS ESPAÇOS URBANOS

AULA 6

INTRODUÇÃO
RESILIÊNCIA, UMA META PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
PASSOS ESSENCIAIS PARA A CONSTRUÇÃO DE CIDADES RESILIENTES A
DESASTRES
GESTÃO DE RISCOS URBANOS E CONTROLE DE DESASTRES
GESTÃO DE RISCOS URBANOS E CONTROLE DE ENCHENTES E INUNDAÇÕES

BIBLIOGRAFIAS

- ALENCASTRO, M. S. C. Empresas, ambiente e sociedade: introdução à gestão - socioambiental corporativa. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- ANDRADE, L. M. D. A proteção constitucional ao meio ambiente: (trecho 4). - Jusbrasil, 2016. Disponível em: <https://liv Andrade.jusbrasil.com.br/artigos/37665-5534/a-protecao-constitucional-ao-meio-ambiente>. Acesso em: 3 maio 2019.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. - Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: - http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. - Acesso em: 3 maio 2019.

DISCIPLINA:

ÉTICA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

RESUMO

Considerando que as relações entre o homem e a natureza são intrínsecas e de que qualquer desprendimento é prejudicial, além de acarretar processos danosos a ambos, o objetivo é que o leitor possa entender essa relação conflituosa e o que modela sua coexistência. Um modelo capitalista de produção atrelado a um intenso e progressivo desenvolvimento tecnológico tem sido relacionado ao resultado de um ecossistema cada

vez mais fragilizado. Diante da exploração de recursos feita de maneira irresponsável e sem cálculo de riscos ao ambiente, a procura por padrões emergenciais e avaliados sob a ótica de uma ética ambiental se torna necessária. Dessa forma, este material se propõe a estimular o senso analítico e crítico do aluno para com as responsabilidades que se deva assumir no cuidado com a preservação do meio ambiente e, claro, defesa da própria sobrevivência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A PROBLEMÁTICA DA CONDUTA HUMANA
A TECNOLOGIA A SERVIÇO DO PROGRESSO
A CRISE AMBIENTAL EM PAUTA
A CRISE AMBIENTAL CONTEMPORÂNEA
DEIXANDO CLARO: HÁ UMA CRISE!
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 2

SOBRE A ÉTICA
FILOSOFIA E AS TEORIAS ÉTICAS
PERSPECTIVAS SOBRE AS TEORIAS ÉTICAS
ÉTICA AMBIENTAL
CLIVAGENS SER HUMANO/NATUREZA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 3

A ÉTICA DA TERRA E A ECOLOGIA PROFUNDA
DIREITOS DOS ANIMAIS
O CONTRATO NATURAL
O PRINCÍPIO RESPONSABILIDADE
A ÉTICA DO CUIDADO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 4

A EMERGÊNCIA DAS CONFERÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
ATIVISMO AMBIENTAL
O IDEÁRIO SUSTENTABILIDADE
EDUCAÇÃO E ÉTICA AMBIENTAL
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

CONSUMO CONSCIENTE
CRISE ENERGÉTICA
CRISE HÍDRICA E A FALTA DE CUIDADO COM O SOLO

A ESCASSEZ DE ALIMENTOS
REFUGIADOS AMBIENTAIS
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

ABORDAGEM TECNICISTA
UMA DÉMARCHE DE NATUREZA ÉTICA
RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA
CONSTRUINDO BASES PARA CIDADES SUSTENTÁVEIS
UMA CONCLUSÃO?
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- Samarco na vida dos moradores de Bento Rodrigues. *Interações*, Campo Grande, v. 18, n. 2, p. 3-12, 2017.
- NUNES, J. L. A. 1963: o Paraná em chamas. Londrina: Ed. do autor, 2013.
- NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Universidades de todo o mundo declaram emergência climática, 10 jul. 2019. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/universidades-de-todo-o-mundo-declaramemergencia-climatica/>. Acesso em: 25 set. 2019.